



A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: uma leitura a partir de duas obras de Regina N. Lins

Angelica Maria Da Silva
Flavia Diniz Roldao

Resumo

Esse trabalho é resultado de uma revisão de literatura de duas obras da autora Lins destinada a compreensão dos modelos atuais de relacionamento. A pesquisa aborda a transição da configuração familiar ao longo dos séculos. Destaca-se como esta foi moldada pela cultura e padrões sociais vigentes em cada época. O estudo ajuda a compreender como a monogamia se tornou o modelo mais aceitável dentro dos padrões sociais da atualidade, e promove uma revisão dos pré-conceitos em relação a outras configurações familiares. O modelo patriarcal surgiu com os neolíticos e a configuração familiar desses povos era a poligâmica. O modelo nuclear surgiu com a invenção da escrita e o surgimento da civilização grega, nesse período casos extraconjugais com cortesãs, efebos e concubinas era aceito sob a alegação de que a multiplicidade sexual era da natureza do homem. A civilização romana também compartilha desse modelo, porém os casos extraconjugais ocorriam principalmente com mulheres casadas às quais eram mais atraentes e desejáveis do que as solteiras. Com a queda do império romano e o surgimento dos primeiros cristãos a antiguidade tardia foi marcada pela censura dos casos extraconjugais tornando a monogamia heterossexual como única configuração familiar aceitável. Surge na idade média o amor cortes, antecessor do amor romântico, sob a influência do cristianismo o prazer sexual é censurado. Na renascença o casamento religioso tornou-se obrigatório e apenas uma formalidade religiosa para manter os bens entre as famílias, amparar a mulher em sua viuvez e gerar filhos legítimos. O período do iluminismo reconstruiu a visão de prazer e sexualidade, o grande marco foi o surgimento do divórcio rompendo com o paradigma de eternidade que a monogamia propõe. Surge no século XIX o amor romântico base da configuração familiar monogâmica, com o surgimento da pílula anticonceptiva a mulher passou a ter o controle da prole promovendo uma rachadura no modelo familiar nuclear. O século XX foi marcado por dois movimentos, o primeiro que ficou conhecido como as solteironas e o segundo os homoafetivos foram acontecimentos importantes que propiciaram terreno para o surgimento de novas configurações familiares. Conclui-se que movimentos ao longo do percurso histórico trouxe mudanças significativas no modelo familiar, essa movimentação deu ao século XXI terreno propício para contemplar uma vasta gama de configurações familiares tais como a: Homoafetiva, Mononucleares, Binucleares, Reconstituídas, Simultâneas, Anaparental, Poliafetivas levando a uma importante reflexão frente a diversidade de configurações, como a sociedade atual, e os profissionais de saúde tem acolhido esses diferentes modelos em sua atuação profissional?

Palavras-chave: Configurações familiares; modelo familiar; monogamia.